

EDITORIAL

O nosso segundo Dossiê da Revista *Diálogos e Perspectivas em Educação Especial* (RDPEE) buscou reunir reflexões sobre o temário dos Transtornos do Espectro Autista (TEA), com artigos que nos indicam desde práticas que podem favorecer o processo de alfabetização de crianças com TEA, até os mais distintos desafios enfrentados pelos professores nesse processo.

Precisamos reiterar que a maneira de compreender o desenvolvimento humano tem mudado de forma significativa, entre todos os profissionais. Se antes as mudanças observadas eram explicadas, em sua maior parte, por fatores individuais, hoje, a maioria dos profissionais já consegue articular todas essas mudanças aos mais diversos contextos em que o sujeito se encontra, com as mais distintas interações que consegue estabelecer com ele e até mesmo com o fato de não conseguir estabelecer tais relações.

Em termos de avanços científicos, não é possível mais, que um profissional da saúde e/ou da educação, por exemplo, analise o desenvolvimento da linguagem de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), comparando-o com o de uma criança que não possui tal perfil. E, portanto, também não podemos planejar intervenções para essa criança, seguindo padrões estabelecidos para o processo de desenvolvimento que são exatamente os que têm desafiado, constantemente, os pesquisadores da área de Educação Especial.

A ideia é não restringir a prática do dia a dia a padrões. Por outro lado, é para que a pesquisa e as práticas baseadas em evidências nos expliquem muitas situações, é que não podemos focar na necessidade de estabelecimento de padrões. Precisamos pensar e discutir sobre diversos aspectos do desenvolvimento humano, porque tudo isso, também está em constante crescimento e mudança. Não se trata de algo simples.

Por isso, cada vez mais, temos discutido também sobre a formação interprofissional, especialmente, porque o tempo todo, o dia a dia nos mostra a necessidade de revermos as nossas práticas e reforçar o conceito de participação, no sentido de realizar atividades da vida real. Para isso, é necessário conhecer as necessidades da população abrangida, levando em conta fatores macro e microcontextuais. Por isso, a atuação profissional deve priorizar a elaboração de estratégias de ação voltadas ao coletivo, a exemplo do contexto educacional.

Também nesse sentido, precisamos de um trabalho interdisciplinar que envolva, fundamentalmente, estudos acerca do significado e da pertinência das colaborações entre as disciplinas. Isso possibilitará, com certeza, um diálogo mais fluido entre profissionais das mais distintas áreas de atuação.

Especificamente, em relação aos Transtornos do Espectro Autista (TEA), ao longo dos últimos anos, diferentes realidades educacionais vêm se deparando com uma

enorme diversidade de perfis de crianças com tal espectro, em razão, principalmente de uma mudança em relação aos critérios diagnósticos.

Este contexto traz à tona, de forma recorrente, ações e discursos sobre o desempenho que os profissionais possuem para desenvolver as ações pedagógicas que atendam às necessidades dessas crianças. A partir disso, os professores continuam buscando por alternativas favoráveis à escolarização desse público. Por isso, não podemos perder o foco das ações pedagógicas que fortaleçam o direito que essas crianças possuem de aprender e, conseqüentemente de ter acesso à participação e ao desenvolvimento, de modo geral.

Nesse número, reunimos textos que vão ao encontro dessas discussões mais voltadas para aspectos da prática educacional, mas também de questões sobre o perfil de desenvolvimento de crianças com TEA.

Além disso, esse número da Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial (RDPEE) conta também com textos de fluxo contínuo que nos convidam à leitura de inúmeros aspectos sobre formação profissional, materiais didático-pedagógicos, produção científica em Educação Especial e classe hospitalar, tema extremamente importante e que tem sido “esquecido”, em termos de legislação e de formação também.

Por fim, a resenha apresentada pelas autoras Cristiane Andressa dos Santos, Camila Cristina Camilo Mendes e Jáima Pinheiro de Oliveira descreve as contribuições do livro “*AUTISMO NA ESCOLA: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar*”, de autoria de Eugênio Cunha. Nessa resenha as autoras destacam o importante percurso que a obra nos traz em relação às reflexões sobre aspectos de formação docente e de como conduzir o processo de ensino e aprendizagem com crianças que possuem Transtorno do Espectro Autista (TEA), sem perder de vista aspectos simples da rotina pedagógica, quais sejam: a observação, a avaliação e a mediação.

Esperamos que esse número contribua para o crescimento do trabalho dos profissionais que se dedicam à pesquisa e às práticas educacionais voltadas aos sujeitos que possuem diagnóstico de Transtorno do Espectro autista (TEA). Reiteramos que o ambiente escolar é um dos mais ricos espaços para a realização da formação permanente dos professores e agradecemos a todos os colaboradores. Desejamos uma excelente leitura a todos.

Comitê Editorial deste Número

Regina Keiko Kato Miura
Jáima Pinheiro de Oliveira